Mensagem 346

Ashram San Martin de Valdeiglesias, Espanha, 21 de Março de 2018

A visão de Platão

“A humanidade está numa condição de guerra pública, de cada homem contra todos os outros, e de guerra privada, de cada homem contra si mesmo”

Platão, As Leis, Livro 1

Temos vindo a dizer que a mente é o inimigo da Vida, excepto para o desempenho das tarefas técnicas das necessidades diárias. Devido aos enganos provocados pela consciência divisiva (mente), da psique separativa, a condição-”eu”, a humanidade está numa situação destrutiva tanto interiormente como exteriormente. Isto foi referido de forma magnífica, há muito tempo atrás, por Platão, tal como vem acima descrito, mas mesmo assim, nós não escutamos; não despertamos.

Quando a parte é exaltada, elogiada e glorificada, então a Vida-Amor-Relacionamento torna-se hipócrita, confusa, e contraditória. O homem utilizou o conhecimento científico não só para benefício próprio, mas também para produzir instrumentos de guerra e poluir a Terra. O intelecto não é capaz de colocar um ponto final ao seu declínio, daí a necessidade do despertar em pura consciência meditativa. É por isto que Kriyabans sensíveis e entusiásticos organizam Retiros baseados nas Mensagens em tantos locais, de tempos em tempos, sempre que possível. Os Retiros servem para o livro do teu eu ser lido. A arte da aprendizagem chega quando o fantasma da comparação e da competição desaparece para sempre da psique humana. O livro tem de ser lido nos nossos relacionamentos, nas nossas reações, nos nossos conceitos emprestados e valores. Este livro é o verdadeiro centro do nosso ser e aprender significa ler este livro com cuidado requintado. Os seres humanos são apanhados no movimento infinito do tempo psicológico. Este é o nosso condicionamento. E é devido a isto que nunca nos cansamos de indicar que a LIBERDADE EM RELAÇÃO AO TEMPO É A MAIS ELEVADA ILUMINAÇÃO. Não se trata de escapar para as fantasias e as experiências místicas de deuses e céus.

Existe uma solução. Não se trata de evitar o condicionamento, não se trata de o suprimir. Mas sim da dissolução do condicionamento. Quando há atenção total, não existe nenhum “eu” mas somente pura observação do que está na verdade a acontecer.

No diálogo exploramos e observamos (juntos) as suposições, valores e intenções que controlam o nosso comportamento. O espírito de amizade facilita a aprendizagem em grupo.

Jai Platão